



**COMITÊ ISP LGBTQIA+
INTERAMÉRICAS**

SOLIDARIEDADE COM A COMUNIDADE LGBTQIA+ DE UGANDA

Desde o Comitê Interamericano de Trabalhadores LGBTQIA+ da Internacional de Serviços Públicos (ISP), condenamos vigorosamente o projeto de lei aprovado pelo parlamento em Uganda que condena a prisão perpétua as pessoas que se identificam como LGBTQIA+.

O projeto também inclui a pena de morte em certos casos.

Esta lei constitui-se como uma nova ofensiva contra as pessoas LGBTQIA+ em um país onde as relações entre pessoas do mesmo sexo já eram ilegais e eram punidas com prisão perpétua. A lei proíbe o desenvolvimento de atividades a favor da comunidade, bem como a conspiração para cometer atos homossexuais

Além disso, torna-se uma das leis mais anti- LGBTQIA+ do mundo, que punem alguns crimes com a pena de morte e impõem até 20 anos de prisão às pessoas que se identificam como parte desta comunidade.

Esta legislação profundamente repressiva institucionalizará a discriminação, o ódio e o preconceito contra as pessoas LGBTQIA+, incluindo aquelas que são percebidas como tal.

Nesse sentido, queremos manifestar:

1. Nossa absoluta oposição a este projeto de lei que carregado de ódio e discriminação incita à violência.
2. Que este projeto de lei é tacitamente violador dos direitos humanos, pois viola as normas internacionais e regionais estabelecidas nesta matéria, uma vez que castiga injustamente os direitos fundamentais das pessoas LGBTQIA+.
3. Condenamos a censura às liberdades das pessoas LGBTQIA+, e a promoção e incitação de práticas de violência cultural, social e discriminatória.
4. Além disso, nos opomos a esta lei que criminaliza as pessoas por serem quem são, de restringir ainda mais os direitos à privacidade e à liberdade de expressão e associação.



**COMITÊ ISP LGBTQIA+
INTERAMÉRICAS**

A partir do exposto, EXPRESSAMOS:

A nossa solidariedade e fraternidade com todas as pessoas LGBTQIA+ ugandês, e a rejeição absoluta a este tipo de práticas políticas carregadas de ignorância e violência.

Além disso, consideramos que o presidente de Uganda, Yoweri Museveni, deve "vetar" o projeto de lei aprovado pelo Parlamento para endurecer as punições contra a comunidade LGBTQIA+, pois reiteramos que não é apenas uma regra que institucionaliza o ódio, mas também, por sua vez, se contrapõe aos direitos humanos.

Chega de violência, sem mais injustiças, sem mais legitimação do ódio, sem mais desigualdades, sem mais discriminação.

Pelo Comitê Interamericano de Trabalhadores LGBTQIA+ da Internacional de Serviços Públicos.

Deiby Porras Arias

Coordenador